

## Trecho Entrevista Ruy Castro

“As pessoas tinham uma ideia diferente de biografia no passado que nós temos hoje, né. Se pegar, por exemplo, dois famosos biógrafos do século XX, André Maurois e o Stefan Zweig, cê vai lê aquilo como se tivesse lendo um romance, porque na verdade eram romances, né, não eram os elementos de biografia, né, não tinha apuração de informações, era uma coisa completamente... é...ué...eles como biógrafos se sentiam no direito de presumir o que que o personagem pensava, adivinhar o que que o cara pensa, fazer mil considerações em volta, na verdade era muito mais ensaios biográficos, né, digamos assim de estudos sobre a obra daquele daquele daquela pessoa em função de alguns fatos notórios da vida dela do que uma biografia exatamente como os americanos e os ingleses modernos começaram a fazer, né, que é baseado em informações que você colhe direto de, de fontes que tiveram acesso a seu biografado. Eu acho que aqui no Brasil nós pegamos, alguns de nós, né, pegamos esse tipo de, de, de estilo, de maneira de fazer e acho que estamos fazendo muito boas biografias.”